

Comportamento

Neste Novembro Roxo falamos da importância dos cuidados com a saúde mental dos pais que têm bebês prematuros na internação intensiva

POR AILIM CABRAL

A partir da sexta semana de gestação, é possível viver um momento muito esperado pelos pais: ouvir os batimentos cardíacos do bebê. Conforme os meses vão passando, o feto continua se desenvolvendo e crescendo. Ao fim do primeiro trimestre, tem braços, mãos, pés e dedos. Por volta do sexto mês, que compreende as semanas 21 e 24 da gravidez, costuma ter mais de um quilo e já se movimenta, no sétimo mês, entre a 25ª e 27ª semana, começam as conversas sobre planejamento de parto.

Porém, algumas vezes, por motivos de saúde diversos da gestante ou do bebê, o parto acontece muito antes do previsto. Quando ele ocorre antes das 28 semanas, os bebês são chamados de prematuros extremos.

Nesse período, pode nascer com menos de um quilo e com uma série de órgãos e sistemas que ainda não estão completamente formados. Os pulmões e o sistema nervoso estão entre os últimos a amadurecer e costumam ser as principais fontes de preocupação nos prematuros. Muitas vezes, eles precisam de ajuda para conseguir respirar.

A corrida contra o tempo, que se inicia quando uma gestante entra em trabalho de parto prematuro, costuma ter o foco na saúde física, tanto da mãe quanto do bebê, mas é de suma importância que sejam tomados também cuidados relacionados à saúde mental desses pais.

Maynara Nunes, psicóloga da UTI Neonatal do Hospital Santa Lúcia, de Brasília, comenta que, junto com a depressão pós-parto, o transtorno de estresse pós-traumático de UTI está entre os principais problemas de saúde mental que esses pais podem enfrentar e que podem surgir muito depois que os momentos difíceis já passaram, quando os pais estão em casa aprendendo a conviver com o novo bebê.

“A gestação e, em alguns casos, até antes dela, quando o casal planeja aquela gravidez, vem acompanhada de todo um planejado, sonhos e expectativas. Quando um bebê nasce antes e exige uma série de cuidados médicos,



prematunidade

essa expectativa se quebra, e isso, por si só, demanda uma elaboração psicológica”, explica.

Desafios emocionais

O entendimento de que precisarão “abrir mão” do primeiro banho, da golden hour — a hora logo após o nascimento quando o bebê fica em contato pele a pele com a mãe e mama na primeira hora de vida —, da queda do umbigo, da primeira troca de fralda é sofrido, e funciona quase como um luto de momentos que se esperava viver, como esclarece a psicóloga.

Sendo assim, os desafios emocionais e psicológicos estão presentes desde o momento em que se descobre com antecedência que bebê precisará nascer antes do tempo ou que precisará ir para a UTIN, ou quando o nascimento acontece de emergência e podem, e costumam, perdurar até depois que o bebê completa um ano de vida.

O bipe incessante dos aparelhos que controlam a saturação e os batimentos cardíacos dos bebês na UTIN deveria sair da mente das mães e pais assim que eles deixam o ambiente hospitalar, mas não é bem assim que acontece.

A professora Rayane Oliveira Gebrim, 33 anos, mãe dos quadrigêmeos Laura, Luca,